

do segundo molar adjacente, frequência de higiene oral do paciente e sua experiência de cárie, num estudo transversal realizado na população de pacientes da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto. Os dados foram recolhidos através de radiografias panorâmicas e da ficha de anamnese. Previamente, foi realizado um estudo piloto para calibração e análise de fiabilidade dos métodos de avaliação radiográfica. Recorreu-se a técnicas de análise estatística, nomeadamente Odds ratio e testes de hipóteses: Qui-quadrado, Kruskal-Wallis, U Mann-Whitney.

Resultados: A amostra incluiu 81 indivíduos, com idade média de 37,30 anos. A prevalência de cárie distal do segundo molar foi de 40,3%. O ponto de contacto do terceiro molar mandibular incluso na junção amelo-cementária do segundo molar aumentou o risco de cárie até doze vezes. A posição angular do terceiro molar também foi estatisticamente significativa, existindo maior prevalência de cárie em dentes mesioangulados. Frequência de higiene oral, idade e história de cárie não assumiram significância estatística.

Conclusões: Terceiros molares mandibulares inclusos com ponto de contacto na junção amelo-cementária do segundo molar adjacente, demonstraram ser um fator de risco para a cárie da face distal do segundo molar. A elevada prevalência desta lesão, poderá indicar a exodontia de terceiros molares inclusos nestas circunstâncias.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.319>

#083 Medicina Dentária Militar – Exército, caracterização e casuística



Gil Leitão Borges*, Tiago Russo, Nicholas Andrew Fernandes, Ana Bação

Unidade de Saúde Militar de Évora – Exército Português,
Centro de Saúde Militar de Coimbra – Exército Português,
Centro de Saúde Militar de Tancos-Sta Margarida – Exército Português

Objetivos: A Medicina Dentária Militar é uma especialidade de grande relevância para o Serviço de Saúde do Exército e das Forças Armadas. Encontra-se bem definida, com Quadro Especial estabelecido e equipas completas de saúde Oral, dando continuidade à especialidade de Estomatologia, presente nos antigos Hospitais Militares desde o início do século XX. Os serviços de Medicina Dentária encontram-se integrados e relacionados entre si, distribuídos de forma equilibrada sendo o serviço do Hospital das Forças Armadas (HFAR) nos seus dois polos de Lisboa e Porto a referência para os restantes, que se encontram nas Unidades de Saúde do Exército, em Coimbra, Tancos/Santa Margarida, Évora, Açores, Madeira e em fase de implementação em Vila Nova de Gaia e Amadora. A sua missão genérica consiste em prestar Apoio Sanitário de área, com consultas de Medicina Dentária aos militares das Forças Armadas e na sua capacidade sobrança aos seus familiares e a outros utentes devidamente enquadrados e protocolados, como forças de segurança e familiares; em paralelo, garantir as atividades de Saúde Operacional nomeadamente o apoio sanitário às ações de seleção de pessoal, de avaliação, de proteção e de promoção da saúde, e no aprontamento de Forças Nacionais Destacadas

(FND). O objetivo deste trabalho é apresentar e caracterizar a Medicina Dentária Militar nas Unidades de Saúde do Exército e a sua importância no contexto da saúde operacional.

Materiais e métodos: Foi feita uma retrospectiva a 5 anos da estatística clínica dos vários serviços de Medicina Dentária do Exército, no âmbito da Saúde Operacional e Assistencial.

Resultados: Em média, são efetuadas 10.000 consultas por ano, correspondentes a 16.000 atos terapêuticos, nos quais a dentisteria representa 40%, seguida da medicina dentária preventiva 20% e Cirurgia Oral 15%. No campo da saúde operacional, é anualmente efetuado aprontamento sanitário a cerca de 1000 militares que irão integrar FNDs, dos quais cerca de metade classes I e II, aptos, 45% como Classe III – Potencial baixa por motivos dentários e 5% de classe IV, inaptos. A prevalência de cárie é de 40%.

Conclusões: A Medicina Dentária Militar tem serviços constituídos, consolidados e com casuística relevante. Representa um raro paradigma de exercício público de Medicina Dentária, a par da especificidade que a compõe. Ocupa lugar de destaque na Saúde Operacional, porquanto a saúde oral é imprescindível para um bom estado de saúde geral e por conseguinte para a manutenção do potencial de combate do efetivo militar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.320>

#085 Influência do tipo de incisão na incidência de complicações periodontais



Daniela Gomes*, Célia Coutinho Alves, Tiago Borges

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Avaliar a influência do tipo de incisão, utilizado na cirurgia de terceiros molares mandibulares inclusos, na incidência de complicações periodontais, nos segundos molares adjacentes.

Materiais e métodos: Ensaio clínico randomizado, em pacientes com indicação de exodontia de terceiros molares mandibulares inclusos. Os 20 pacientes da amostra foram distribuídos de forma aleatória, onde 11 foram submetidos à remoção cirúrgica, utilizando uma incisão em envelope e os restantes 9 por meio de uma incisão trapezoidal. O preenchimento da informação relativa à identificação do paciente e às características da exodontia, foi realizado no dia da cirurgia, e a saúde periodontal dos segundos molares adjacentes foi analisada no momento da exodontia, oito dias, um mês e três meses depois. Os parâmetros periodontais avaliados foram o índice de placa, o índice gengival, a profundidade de sondagem e o nível ósseo alveolar. Os dados recolhidos foram analisados com métodos de estatística descritiva e inferencial apropriados, utilizando o software SPSS Statistics® v. 23.0.

Resultados: Foram realizadas 20 exodontias em pacientes com uma média de idades de $21,20 \pm 3,35$ anos, dos quais 12 pertenciam ao género feminino e os restantes 8 ao género masculino. Independentemente do tipo de incisão, o índice de placa é, em média, significativamente inferior, após três meses da exodontia. Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos entre as variáveis dependentes, índice de placa, índice gengival, profundidade de sondagem, e os dois